

Dhlakama diz que encontro com Chissano está para breve

A. B. M.

29.4.3

O Presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, anunciou terça-feira em Bona, na Alemanha, estar "para breve" uma cimeira entre si e o Chefe do Estado moçambicano, Joaquim Chissano, "dado que os observadores internacionais do processo de paz estão já a trabalhar nesse sentido".

Dhlakama, que falava numa conferência de Imprensa depois de se ter reunido com responsáveis da Fundação "África", no âmbito da visita que iniciou segunda-feira e terminou ontem à Alemanha, não revelou o local provável da realização desta cimeira.

Interrogado sobre as razões que o levaram a anular recentemente o encontro com o Presidente da República, destinado a passar em revista o processo de paz no país, o líder da Renamo disse que elas se

deveram ao facto de se recusar reunir "a sós" com o Chefe do Estado.

Para Dhlakama, o encontro deveria ter-se realizado na presença dos observadores internacionais.

Confirmou, em relação ao processo de paz, a existência de atrasos na implementação do Acordo Geral de Paz, atribuindo as culpas às Nações Unidas, **que ainda não enviaram todas as tropas para Moçambique.**

Afonso Dhlakama é citado pela LUSA como tendo exigido novas negociações, visando elaborar um novo calendário para as acções a desenvolver em Moçambique, previstas nos acordos de paz, assinados em Roma a 4 de Outubro do ano passado pelo Governo e pela Renamo.

O Presidente da Renamo afirmou nesse sentido desconhecer a data da realização das primeiras eleições pluralistas em Moçambique, previstas inicialmente para Outubro deste ano, reafirmando que elas só se efectuarão quando existir, "de facto", um exército nacional único.

Aproveitou o momento para acusar o Governo por alegadamente estar a "agir de má-fé, ao transferir", segundo disse, "15.000 efectivos do Exército para a Polícia".

Pensamos que isso é extremamente perigoso, dado que, assim, a Polícia irá obedecer à Frelimo e intimidar a Renamo e outros partidos durante a campanha eleitoral, disse.

Acusou também o Governo de não ceder instalações para os seus representantes nas comissões de trabalho previstas nos acordos de paz, **tanto em Maputo como noutras cidades, de forma a que eles possam concretizar a passagem do movimento a partido político.**

As comissões em Maputo não funcionam adequadamente porque os homens da Renamo não têm casas nem comida, alegou Dhlakama, acrescentando que o Representante Especial das Nações Unidas em Moçambique, Aldo Ajello, "poderá confirmar este facto".

Durante a conferência, o Presidente da Renamo voltou a garantir que se o seu movimento perder as eleições, vai para a oposição política.

Não iremos criar problemas semelhantes aos de Angola e esperamos que a Frelimo faça o mesmo, disse.

Ontem, último dia da sua visita à Alemanha, Dhlakama tinha agendado um encontro com o Ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Klaus Kinkel, e com o Secretário de Estado da Cooperação, para além de contactos com a Fundação Seidel e com o grupo parlamentar germano-africano do "Bundestag" (Parlamento).

O líder da Renamo deve ter deixado ainda ontem a Alemanha, de regresso a Maríngué. — (LUSA)